



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC

JOCEANA DUARTE CAMARA

**MIGRAÇÕES INTERNAS: A ASSOCIAÇÃO ENTRE A IMIGRAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO
2022**

PAU DOS FERROS-RN

2025

JOCEANA DUARTE CAMARA

**MIGRAÇÕES INTERNAS: A ASSOCIAÇÃO ENTRE A IMIGRAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO
NO ANO 2022**

Monografia apresentado como requisito para conclusão do Curso de Ciências Econômicas, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Orientador: Prof. *Dr.* Miguel Henrique da Cunha Filho

PAU DOS FERROS-RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

C172m Camara, Joceana Duarte
MIGRAÇÕES INTERNAS: A ASSOCIAÇÃO ENTRE A
IMIGRAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO
DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO
NO ANO 2022. / Joceana Duarte Camara. - Pau dos Ferros,
RN, 2025.
53p.

Orientador(a): Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho.
Monografia (Graduação em Ciências Econômicas).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Migrações internas. 2. Nordeste brasileiro. 3. Índice
Firjan. I. Cunha Filho, Miguel Henrique da. II. Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JOCEANA DUARTE CAMARA

**MIGRAÇÕES INTERNAS: A ASSOCIAÇÃO ENTRE A IMIGRAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO
2022**

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia apresentada para apreciação da Banca Examinadora em: 03/12/2025.

Prof. *Dr.* Miguel Henrique da Cunha Filho

Professor Orientador

Prof. *Dra.* Franciclécia de Sousa Barreto Silva

Membro da banca

Prof. *Dr.* Thiago Geovane Pereira Gomes

Membro da banca

PAU DOS FERROS-RN

2025

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu Deus, e a minha família

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu Deus, que permitiu a realização deste trabalho. Um agradecimento, em especial ao meu pai, Juarez, sem ele esse trabalho não seria o mesmo. Foi a sua decisão de migrar do sertão nordestino para a grande São Paulo, junto com minha mãe, Maria do Céu, e seus três filhos: Jocelio, Joceilton, e eu, Joceana, que moldaram o meu viver e sonhar. Obrigada mãe, pela sua renúncia, e por ter permanecido em um lugar que não te pertencia, por nós, seus três filhos, e, principalmente, pelo meu pai.

Esses anos, nessa trajetória, meu companheiro de vida e de faculdade, Gabriel, foi fundamental para eu conseguir chegar até aqui. Obrigada pelas palavras, paciência, força, sabedoria e o seu amor nessa jornada. Agradeço a Otácio e Marilene, pelo apoio.

Esse trabalho apenas foi possível, pela forte dedicação, muita paciência comigo, e a inteligência do meu orientador até a monografia 1, mas que esteve presente até o fim deste trabalho, Edi Flores Reyna, muito obrigada, esse trabalho não existiria sem sua ajuda. Durante a monografia 2, gratidão ao meu orientador Miguel Henrique da Cunha Filho, que aceitou construir esse projeto já andado, agradeço pela confiança e direção certa para continuar na jornada.

Nessa caminhada, conheci muitas pessoas maravilhosas. Agradeço a cada uma, em especial vai meu obrigada à minha amiga Liliane, que esteve comigo desde as aulas remotas até o presencial. Nossos estudos e risadas juntas foram muito importantes durante esse processo. Outro obrigado especial vai para Carla, que me ajudou muito nessa jornada com sua generosidade e alegria. Agradeço a meus amigos de curso, Mayris, Davi, Jefferson, Leticia Bernardes e Leticia Queiroz, por me ajudarem nesses anos de curso. Obrigada ao corpo docente do departamento de Economia, por compartilhar seus conhecimentos acadêmicos. Preciso, também, agradecer a mim mesma, foram muitas horas entregues a esse curso, obrigada Joceana, por não desistir.

RESUMO

O fenômeno das migrações internas no Brasil conduziu a mudanças demográficas. Contudo, as migrações não obtêm apenas relação com o espaço físico, ela também reflete no cenário econômico e social. A região Nordeste brasileira, historicamente, foi marcada por grandes fluxos migratórios, muitas vezes ocasionadas por questões climáticas, mas, sobretudo, por falta de oportunidades, pois essa região também leva marcas do atraso no desenvolvimento socioeconômico em boa parte de seus municípios. Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar a associação entre as imigrações no Nordeste brasileiro e o desenvolvimento dos municípios do Nordeste brasileiro no ano de 2022, medido por meio do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM. Foram utilizados dados secundários, referente ao Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE. E, para a mensuração do desenvolvimento dos municípios, utilizou-se o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – Firjan. A metodologia adotada foi com base, primeiramente, em estudos e pesquisas referente à temática; posteriormente, em uma análise estatística para obter a associação entre as imigrações e o desenvolvimento dos municípios nordestinos, com o auxílio da ferramenta do *software* R. Os principais resultados alcançados nesta pesquisa foi que a presença de imigrantes nos municípios do Nordeste brasileiro pode ocasionar melhores índices de desenvolvimentos para eles, realçando que esta pesquisa é de associação, ou seja, não há relação de causa e efeito. Ainda neste estudo, observou-se que os migrantes buscam melhores oportunidades de vida ao migrarem e têm, como principal destino, locais com melhores conjunções para trabalho e escolaridade. Portanto, o fenômeno das migrações ainda está presente no cenário nordestino, mesmo que outros aspectos, isto mostra que elas não são apenas objeto demográfico, pois a decisão de migrar pode ocasionar transformações econômicas e sociais para o locais de origem e destino.

Palavras-chave: Migrações internas; Nordeste brasileiro; Índice Firjan

ABSTRACT

The phenomenon of internal migration in Brazil led to demographic changes. However, migration do not only have a relation to the physical space, it also reflects in the economic and social scenario. The Brazilian Northeast region, historically, has been marked by large migratory flows, often caused by climate issues, but, above all, for lack of opportunities, as this region also bears marks of backwardness in socio-economic development in a good part of its municipalities. Therefore, the study aims to analyze the association between immigrations and the development of municipalities in the Brazilian Northeast in 2022, measured by the Firjan Municipal Development Index - IFDM. Secondary data were used, referring to the 2022 Demographic Census, carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE. To measure the development of municipalities, we used the Firjan Index of Municipal Development – IFDM, carried out by the Federation of Industries of the State of Rio de Janeiro. The methodology adopted was based, first, on studies and research related to the subject; subsequently, in a statistical analysis to obtain the association between immigration and the development of northeastern municipalities, with the help of the R software tool. The main results achieved in this research was that the presence of immigrants in the municipalities of Northeast Brazil can cause better indices of developments for them, highlighting that this research is associantion, ie, there is no relationship of cause and effect. Also in this study, it was observed that migrants seek better life opportunities when migrating and have, as their main destination, places with better conjunctions for work and schooling. Therefore, the phenomenon of migration is still present in the northeastern scenario, even if other aspects, this shows that they are not only demographic object, because the decision to migrate can cause economic and social transformations for the places of origin and destination.

Key Words: Internal migration; Brazilian Northeast; Index Firjan

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Comportamento das migrações no país entre os anos 1960e 1980.....	20
Quadro 1- Quadro explicativo das variáveis utilizadas para o IFDM por área de desenvolvimento.....	28
Figura 1- Classificação dos níveis de desenvolvimento segundo o IFDM.....	29
Tabela 1. Estatística Descritivas da Amostra Analisada.....	33
Gráfico 2 - Total de Imigrantes em relação ao sexo.....	35
Tabela 2 - Número de imigrantes por tamanho de municípios e sexo em 2022.....	37
Tabela 3 - Número de imigrantes por estado e por sexo – dados do censo demográfico de 2022.....	37
Gráfico 3 - Principais estados de origem dos imigrantes cinco anos antes da data de referência Estado/Ceará.....	39
Gráfico 4 - Principais estados de origem dos imigrantes cinco anos antes da data de Referência. Estado/Sergipe.....	39
Gráfico 5 - Principais estados de origem dos imigrantes 5 anos antes da data de Referência dos Estado/Paraíba.....	40
Gráfico 6 - Principais estados de origem dos imigrantes 5 anos antes da data de Referência. Estado/Piauí.....	40
Tabela 4 - Perfil populacional estadual de acordo com as faixas do IFDM.....	41
Gráfico 7 - Relação do IFDM com os estados do Nordeste	42
Gráfico 8 - Associação entre os imigrantes e o IDFM.....	43
Tabela 5. Estimativas do modelo de regressão linear múltipla obtidas pelo estimador de MQO.....	44

LISTA DE SIGLAS

AL – Alagoas

BA – Bahia

CE – Ceará

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MA – Maranhão

MQC – Mínimos Quadrados Ordinários

NE – Nordeste

PB – Paraíba

PE – Pernambuco

PEA – População Economicamente Ativa

PI – Piauí

PIB – Produto Interno Bruto

PSI – Processo de Substituição por Importações

RN – Rio Grande do Norte

SE – Sergipe

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UF – Unidade Federativa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Brasil e a interface com as migrações do Nordeste brasileiro	18
2.2 Quem migra?	21
2.3 Relação de quem migra com os migrantes do Nordeste brasileiro.....	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 Caracterização da amostra.....	27
3.2 Tipo de pesquisa.....	28
3.2.1 Índice de Firjan.....	28
3.3 Quanto à forma de abordagem.....	29
3.4 Quanto aos fins e aos meios	30
3.5 Procedimento de coleta e análise de dados	30
4 MIGRAÇÕES E DESENVOLVIMENTO: ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DOS ESTADOS NORDESTINOS	33
4.1 A amostra analisada	33
4.1.1 Número de Imigrantes	34
4.1.2 Escolaridade.....	34
4.1.3 PIB <i>Per Capita</i>	36
4.2 A Imigração relacionada ao porte dos municípios e ao gênero da população.....	36
4.3 A origem dos imigrantes dos estados nordestinos.....	38
4.4 Índice de Firjan.....	41
4.5 Análise da regressão linear múltipla.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

As migrações são definidas como deslocamentos populacionais que envolvem mudanças temporais ou permanentes de domicílio entre diferentes unidades geográficas. Estes deslocamentos podem ser classificados como migrações internacionais ou internas. Enquanto as migrações internas acontecem nos limites das fronteiras de um país; as migrações internacionais ocorrem entre países (Pimenta; Carvalho; Almeida, 2021). Esses movimentos envolvem entradas e saídas entre unidades geográficas, com uma origem e um destino. O indivíduo que chega a uma localidade é denominado imigrante, enquanto aquele que deixa ou sai do município, região ou país é denominado emigrante (Oliveira, 2015).

Os fluxos migratórios influenciam o desenvolvimento socioeconômico tanto nos países de origem quanto nos de destino. Nos locais de destino, a presença de migrantes pode impulsionar o PIB per capita e a produtividade do trabalho. Além disso, imigrantes qualificados contribuem para a inovação tecnológica e o crescimento econômico (Bove; Elia, 2017; Jaumotte; Koloskova; Saxena, 2016). Por outro lado, para os países de origem, as remessas enviadas pelos emigrantes afetam a renda das famílias e melhoram indicadores de saúde e educação (Mohapatra; Ratha; Scheja, 2011).

No Brasil, ao longo da sua história, as migrações tiveram um papel fundamental na construção da formação econômica e social do país. Essa dinâmica foi impulsionada pelo rápido crescimento dos espaços urbanos (Brito, 2009; Singer, 2014), criando oportunidades de trabalho e elevando a renda, ao mesmo tempo que substituiu a agricultura arcaica pela vida na cidade. Além disso, as migrações contribuíram para o aumento da densidade populacional, promovendo o encontro de culturas diversas e incentivando novas interações sociais (Brito, 2009).

As migrações internas no Brasil apresentaram elevados fluxos inter-regionais, especialmente entre as décadas de 1950 e 1970 (Menezes, 2012). Nesse contexto, a região Nordeste destacou-se como uma das principais emissoras de migrantes, pois o volume de emigrantes passou de 1,5 milhão na década de 1960 para mais de 3 milhões na década de 1970 (Baeninger, 2012b). O Nordeste brasileiro é uma das cinco regiões do Brasil, composto por nove estados: Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Rio Grande do Norte (RN), Sergipe (SE) e Piauí (PI) (Andrade, 2011).

Desde os anos 1980, as migrações inter-regionais e o êxodo rural perderam força (Silva; Queiroz, 2019), dando espaço às migrações intrarregionais e de retorno (Baeninger, 2012a).

Essas migrações de retorno podem ampliar a desigualdade de renda na região, pois os retornados tendem a ter salários superiores aos de quem nunca migrou (Aguiar; França, 2021). Essa mudança, no entanto, não significou o fim das migrações inter-regionais e do êxodo rural, mas sim uma redução em seus níveis; elas acontecem em menores patamares por todo o país (Correia; Ojima, 2019). Entretanto, esta transformação pode gerar efeitos sobre variáveis socioeconômicas dos municípios nordestinos, como na renda, na estrutura etária da população e na escolaridade.

Segundo Golgher (2004), a maior parte das migrações internas no Brasil ocorre por motivações econômicas. Como consequência, este fenômeno afeta de forma acentuada os indivíduos que moram e trabalham no campo, dado que nas áreas rurais se encontram as menores médias salariais (Aguiar; França, 2021). Na região Nordeste, esses efeitos podem se intensificar no setor agrícola, pois há uma maior concentração de pequenos agricultores ou de agricultura familiar (Aquino, Alves; Vidal, 2017). A agricultura familiar é a principal forma de produção no campo nordestino e representa 47,2% do total de produção nacional.

Devido a isso, a pergunta de como as migrações internas no Brasil podem afetar o desenvolvimento dos municípios da região Nordeste do Brasil é o ponto de partida desse trabalho. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a associação entre as imigrações e o desenvolvimento dos municípios do Nordeste brasileiro no ano de 2022, medido por meio do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM. Tem-se como objetivos específicos: Identificar o perfil dos imigrantes para o Nordeste brasileiro, e a partir do Nordeste brasileiro; Verificar a associação entre os imigrantes com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM; e Avaliar se os municípios do Nordeste brasileiro que receberam migrantes internos em 2022, apresentam maiores níveis no Índice Firjan.

Assim, este trabalho justifica-se, inicialmente, pelo histórico marcante entre a região Nordeste brasileira e as migrações internas ocorridas no país, sobretudo entre os anos 1930 e 1980, e ainda presencia essa perda de sua população, embora seja em menor proporção.¹ Essa perda populacional para outras regiões molda não apenas o espaço demográfico, mas reflete no desenvolvimento regional (Cassinga, 2024). De acordo com Correia (2024, p. 124) “As migrações internas no Brasil estão intimamente ligadas a questões estruturais que impactam o desenvolvimento econômico do país”. E ainda, se justifica pelo fato de a região Nordeste

¹ A região Nordeste apresentou em torno de 746 mil imigrantes, contudo perdeu aproximadamente 995 mil emigrantes, totalizando um saldo migratório negativo de 249 mil indivíduos esse resultado ainda representa perdas significativas de sua população, embora tenha diminuído expressivamente a resultados anteriores (IBGE, 2025c).

apresentar as menores taxas para seus municípios no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal.

Além do supracitado, o Nordeste brasileiro é uma região de grande relevância para esse estudo, especialmente devido a região ser a detentora do maior índice de pobreza do país. Segundo França et. al (2024) a região estima que 6,6 % da sua população está em situação de extrema pobreza, o que equivale a 3,8 milhões de pessoas, vale ressaltar que esse valor já foi maior, e mesmo assim a região continua detentora desse índice. Somado ao fato de que o Nordeste apresenta, atualmente, a menor média salarial do país (Fusco; Ojima, 2023).

Dessa forma, a opção por analisar as transformações, tanto positivas quanto negativas, decorrentes das imigrações recebidas pela região, com base nos dados agregados do Censo Demográfico de 2022, e estimar possíveis associações com um maior desenvolvimento regional, fundamenta-se no histórico da região nordestina apresentar índices de desenvolvimento inferiores em comparação às demais regiões do país. Além disso, busca-se contribuir para a literatura sobre os estudos das imigrações na região, considerando que o Nordeste brasileiro, mantém saldos negativos de migração, mas que vem diminuindo a cada Censo (IBGE, 2025c).

A escolha das variáveis escolaridade e PIB *per capita* foi feita devido o Nordeste brasileiro ser a detentora tanto da região com maior taxa de alfabetismo no país, além de deter o menor PIB per capita entre as regiões². O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal foi o parâmetro para medir esse desenvolvimento. A escolha desse índice, foi pelo fato que em sua metodologia abrange as principais variáveis de desenvolvimento: escolaridade, emprego e renda, e saúde, além de ser uma medida nacional para averiguar o desenvolvimento dos municípios do Brasil.

Portanto, busca-se colaborar com a literatura regional do Nordeste, através dos movimentos migratórios. Embora, não possa afirmar nesse trabalho a causalidade entre as imigrações e desenvolvimento dos municípios do Nordeste brasileiro, pode-se chegar à conclusão que há associações entre a variável número de imigrantes, principal variável independente, com a variável dependente IFDM, resultados oriundos dessa pesquisa.

Além dessa introdução, esta pesquisa está composta por mais quatro capítulos. No capítulo dois é apresentado a literatura que dá suporte a esta pesquisa e que permitirá analisar

² “em 2022, a taxa de analfabetismo na Região Nordeste (14,2%) continuou sendo o dobro da média nacional (7,0%), e que as diferenças regionais na alfabetização são maiores quanto mais envelhecido é o grupo populacional”¹ (IBGE, p. 36, 2024).

PIB *per capita* do Nordeste brasileiro segue a pior entre as regiões do país (Goether, 2025).

os resultados. A metodologia aplicada para responder à pergunta de interesse da pesquisa é detalhada no capítulo três. Os principais resultados encontrados são apresentados e discutidos no capítulo quatro. Finalmente, o capítulo cinco contém as considerações finais da pesquisa.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Brasil e a interface com as migrações no Nordeste brasileiro.

As migrações internas no Brasil provocaram significativas mudanças na distribuição geográfica da população, especialmente no deslocamento dos indivíduos do meio rural para as cidades. Esse fenômeno foi particularmente intenso entre as décadas de 1930 e 1980, período marcado pelo Processo de Substituição por Importações (PSI), que impulsionou a transição da economia brasileira de uma base agroexportadora para um modelo industrial. Essa transição aconteceu com maior sucesso na Região Sudeste, mais especificamente na cidade de São Paulo. A nova dinâmica econômica também transformou aspectos demográficos do país. As migrações nesse período apresentaram taxas acentuadas, refletindo os impactos da estrutura econômica na mobilidade espacial do país. (Martine, 1996).

De acordo com Menezes (2012), os elevados fluxos de migração entre os anos 1930 e 1950 desencadearam estudos sobre esse fenômeno, principalmente devido à grande troca populacional dos meios rurais para as cidades. As explicações aplicadas a essa troca populacional são fundamentadas pela abordagem histórico-cultural. Para Ismael (2020), essa abordagem busca entender não apenas as decisões individuais dos migrantes, como também os fatores estruturais, tais como a desigualdade regional, infraestrutura econômica e mudanças climática. Em outras palavras, o contexto histórico no qual os indivíduos estão inseridos interfere diretamente na decisão de migrar.

Já Koucher (2014) destaca duas abordagens para compreender as transformações espaciais e populacionais ocasionadas pelas migrações internas, elas são: a industrialização, e a urbanização. A primeira interpreta as migrações internas como parte do processo de transição da produção agrária para a industrial, sendo, portanto, um elemento essencial para a urbanização, e divide-se em duas ênfases: a já citada histórico-cultural e a modernização. Nesse contexto, Singer (2014) afirma que a separação entre as atividades agrícolas e industriais cria um espaço de aglomeração devido às necessidades de infraestrutura, e, com essa concentração, surgem os centros urbanos industriais. Assim, “as localidades e regiões, onde a atividade econômica se está expandindo, atrairão imigração em massa de outras partes do país.” (Myrdal, 1965, p. 112 apud Ferreira, 1986, p.53).

Por outro lado, a abordagem da urbanização considera os processos especificamente urbanos e suas dinâmicas internas, como a reorganização dos espaços aglomerados e a

reestruturação na rede de serviços e infraestrutura dos meios produtivos. Essa perspectiva entende que as migrações não apenas são resultado da industrialização, mas também das transformações socioeconômicas que ocorrem nas cidades, como as diversificadas atividades econômicas, a ampliação da oferta de serviços e as atratividades que os centros urbanos oferecem. Dessa forma, o espaço urbano passa a ser não apenas um destino para os migrantes, mas também um agente ativo na retribuição territorial e populacional, especialmente entre a população rural envolvida nos fluxos migratórios para as cidades médias, pequenas e as consideradas metrópoles (Cunha, 2005; Koucher, 2014).

Assim, essas migrações entre o meio rural e as cidades são conhecidas como êxodo-rural, em que pessoas que vivem no meio rural se deslocam para o meio urbano em busca de melhores oportunidades de vida (Oliveira, 2015). Esse fluxo foi responsável por estabelecer a região Nordeste brasileira como aquela que mais viu sua população deixar seu território nas décadas de 1960, 1970 e 1980 (Pimenta; Carvalho; Almeida, 2021). Porém os maiores fluxos migratórios internos no Brasil ocorreram entre os anos de 1930 e 1970, segundo Baeninger (2012b, p. 30):

A enorme transferência de população do meio rural para o urbano refletiu as distintas etapas do processo de desenvolvimento e contribuiu para o esvaziamento do campo. Nos anos 1950, a saída de população do meio rural brasileiro foi de 7 milhões de pessoas chegando a quase 16 milhões nos anos 1970; em quarenta anos, o rural do país perdeu cerca de 38,4 milhões de pessoas.

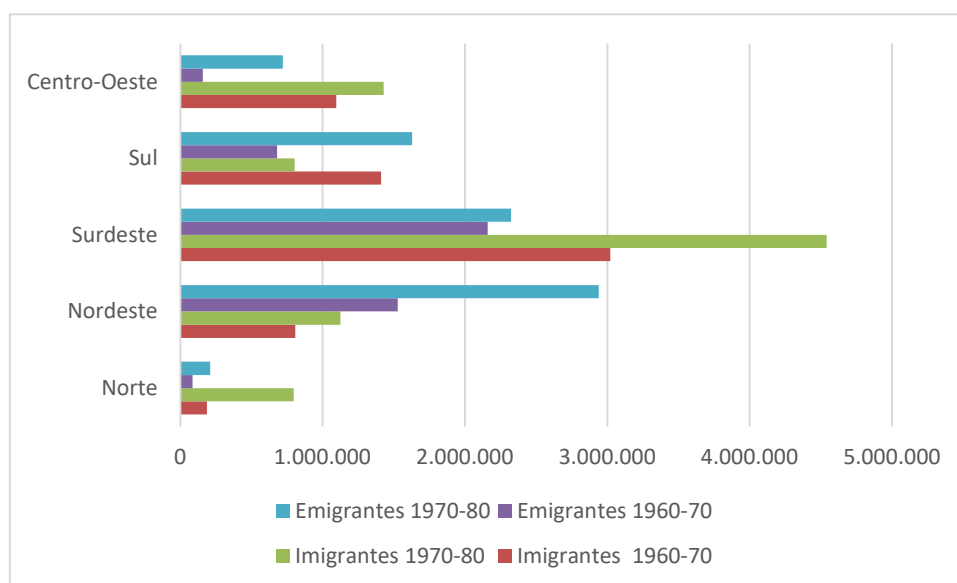
Nos anos 1970, o tipo de migração mais recorrente era a inter-regional. Esse tipo de mobilidade acontece em deslocamentos de longa distância, envolvendo a mudança de região. A população do Nordeste foi a que se sobressaiu nesse movimento, tendo como principal destino as grandes cidades da Região Sudeste, com destaque para o estado de São Paulo (Baeninger, 2011; Graziano da Silva, 1998). Devido a esse padrão migratório, sugeria-se que o êxodo rural tinha um caráter permanente, ou seja, ao decidir migrar o indivíduo dava indícios que não voltaria ao seu local de origem. Contudo, o que foi observado em pesquisas entre os anos 1970 e 1980 constataram, que mesmo ao estabelecer em empregos no meio urbano eles optavam, ainda, em retornar às áreas rurais do Nordeste brasileiro. (Menezes, 2012).

As migrações podem parecer apenas um movimento de entrada e saída de um território, embora isto seja o que as definem, há entre elas tipologias, como dito anteriormente as migrações permanentes caracteriza os migrantes que não voltam aos seus lugares de origem e além delas há tipologias no caráter voluntárias, quando os indivíduos se deslocam por vontade

própria; também podemos citar as forçadas, quando fatores externos, como guerras e desastres naturais, obrigam o migrante a buscar novas oportunidades; e as temporárias, quando o indivíduo migra já com a volta confirmada (Pimenta; Carvalho; Almeida, 2021). E ainda pode-se acrescentar as sazonais, que é quando se migra em determinados períodos do ano, estão mais relacionadas com cultivos e colheitas em plantações, são temporárias e geralmente atrelados aos trabalhadores rurais, além de não deixar de mencionar às tipologias de caráter nacional e as internacionais (Menezes, 2012).

O comportamento dos maiores fluxos mencionados na seção anterior pode ser visto no Gráfico 1. Nele constata a quantidade expressiva que as regiões Sudeste e Nordeste presenciaram no período entre as décadas 1960 e 1980.

Gráfico 1. Comportamento das migrações no país entre os anos 1960 e 1980.



Fonte: Baeninger (2012b)

Elaboração dos autores.

Nesse período observado no Gráfico 1, encontra o período do Milagre Econômico no país, período marcado pelo acelerado crescimento econômico, com taxas elevadas do PIB. Esse crescimento acelerado do país, intensificou o êxodo rural, ocasião que refletiu no crescimento da urbanização do país (Graziano da Silva, 1998). A partir dos anos 1980 “A diminuição em volume dos fluxos de saída do Nordeste e o aumento dos fluxos de retorno estão entre os destaques [dos novos comportamentos das migrações] (Fusco, 2011).

Nos anos 1980, os estudos passaram a destacar novos movimentos populacionais no Brasil, para a região Nordeste, o destaque foram as migrações de retorno (Baeninger, 2012a). “Entende-se por migrante de retorno aquela pessoa que deixou o seu local de origem, residiu

algum tempo em outra região e depois regressou ao seu lugar de nascimento” (Baptista; Campos; Rigotti, 2017, p. 2). Os intensos fluxos observados entre os anos 1970 e 1990, interligou as regiões Nordeste e Sudeste do Brasil na forma do migrante. Entre os estados que mais vivenciaram esse fluxo contrário da antiga normalidade migratória nacional, estavam todos do NE (Baeninger; Queiroz, 2013).

Segundo Graziano da Silva (1998) às distâncias percorridas pelos migrantes também passaram por mudanças. Contudo, mesmo com transformações nos antigos fluxos observado (Nordeste/Sudeste) e a diminuição dos grandes volumes nas trocas populacionais não faz as novas configurações menos importantes, elas agora estão apenas com novas origens e destinos, além das novas distancias percorridas (Nascimento, 2015).

Conforme Nunes, Silva e Queiroz (2017, p. 405) “Portanto, a dinâmica migratória do Brasil no início do século XXI não só sugere novas regiões ganhadoras de população, mas também aponta para a tendência da intensificação das migrações de curta distância, a partir dos fluxos crescentes intrarregionais e intraestaduais”. Assim, as migrações intrarregionais e intraestadual (mobilidades na mesma região com distância média e pequenas) são as que mais ocorrem atualmente no Nordeste brasileiro, com destaque para as intraestadual (Dota; Queiroz, 2019; Silva; Queiroz, 2019).

2.2 Quem migra?

Refletir sobre os motivos que levam uma pessoa a decidir migrar permite compreender que essa escolha é fruto de múltiplos fatores. Considerando a complexidade inerente ao fenômeno migratório, é imprescindível que os estudos sobre cada modalidade de migração adotem abordagens específicas, visando compreender de forma detalhada os fatores que influenciam a decisão de migração dos indivíduos. Para Golgher (2004, p.33) as migrações espontâneas e forçadas determinam como o indivíduo tomará a decisão de migrar:

Aqui daremos ênfase para a migração “espontânea”. Nesse caso, a pessoa pode fazer a opção se vai se mudar ou não. Entende-se que ela faz uma análise dos custos envolvidos na migração e nos benefícios que ela poderá ter caso troque de local de residência. Inicialmente, ele resolve se realmente vale a pena se mudar. Se ele resolver que a migração é a melhor opção, ele deve escolher o destino que parece ser o mais atraente dentre todas as opções (note que esses dois passos podem ser feitos de uma vez só). Nessa análise, o indivíduo compara seu local atual de moradia com as diversas possibilidades de destino para onde ele pode se mudar, escolhendo a opção que lhe parece mais compensadora

Dessa forma, os migrantes buscam novas origens e os escolhem por variados motivos. Contudo, compreender o fato que, muitas vezes, os indivíduos não serem forçados a migrar, não muda a questão de haver fatores mais condicionantes para a decisão do migrante. Embora os fatores econômicos não sejam predominantes, ainda assim são as razões mais responsáveis para o indivíduo migrar, na busca por melhores condições de vida (Vieira da Silva, 2022).

Pimenta, Carvalho e Almeida (2021) e Peixoto (2004) concordam que Everett Ravenstein é considerado um autor clássico na literatura sobre migrações. Em seus estudos sobre migrações internas na Grã-Bretanha, realizados no século 19, Everett Ravenstein (1885) formulou leis que sintetizam os principais motivos para a decisão de migrar. Para ele havia fatores atrativos e repulsivos, onde se resumem em: os motivos repulsivos eram atrelados à propriedade da terra, além da sua estrutura, a forma como era a comercialização dos produtos agrícolas e a distribuição da renda. Já os fatores atrativos, estava nas oportunidades que as cidades ofereciam, empregos com maiores salários e melhorar os níveis educacional (Almeida; Correia, 2022).

Os fatores repulsivos e atrativos, em estudos mais recentes, podem ser denominados modelo *push-pull* (Peixoto, 2004). De acordo com Glogher (2004), os determinantes que tornam um local mais atrativo do que outros envolvem, principalmente, aspectos econômicos, como média salarial mais alta, maiores ofertas de emprego, menores custos de moradia e melhor qualidade de vida. Já os motivos que repulsa é justamente essa falta de oportunidades que o local de origem não oferece, além de fatores regionais e climáticos. Na região NE brasileira, por exemplo, há um histórico das migrações ocasionadas pelas secas que afetam essa região, devido às baixas chuvas na maior parte dos municípios nordestinos (Ferreira; Paiva; Melo, 2020).

Para Oliveira (2015), os fatores econômicos que motivam a migração também estão relacionados às pequenas propriedades de terra, que muitas vezes são insuficientes para garantir o sustento das famílias. A dificuldade dessas propriedades em gerar renda e até mesmo alimentos suficientes levou à busca por novas terras e à expansão das fronteiras agrícolas. Contudo, Koucher (2014) sintetiza que, mesmo com essa expansão, a mecanização do campo contribuiu significativamente para o aumento da migração rural-urbana.

Em relação à renda, o estudo desenvolvido por Golgher (2004, p. 31) demonstra o quanto a renda é um fator de motivação para a decisão de migrar no Brasil ao afirmar que “grande parte da migração brasileira é motivada pelos diferenciais de renda existentes entre os estados brasileiros”.

De acordo com Barbosa, Araujo e Araujo (2010, p. 16), os estudos sobre migrações reforçam ainda mais essa busca por melhores condições de vida por parte dos indivíduos:

[...] devem ser consideradas [as migrações] como deslocamento à procura de trabalho e renda. Migra-se de uma região para outra – ou internamente às regiões – com a intenção de melhoria das condições pessoais ou da família. Migra-se para atenuar as dificuldades vividas na origem, sejam ligadas ao baixo dinamismo das economias locais ou às vulnerabilidades e carências no sistema de proteção social.

Ainda no estudo realizado por Barbosa, Araujo e Araujo (2010), a idade dos indivíduos também se mostra um fator relevante na decisão de migrar. Fusco (2011) concorda que a idade influencia essa escolha e afirma que os jovens³ são os mais afetados. Barbosa; Araujo e Araujo (2010), assim como Rocha e Baltar (2023), destacam que os motivos que levam os jovens a migrar variam entre aspectos sociais, desejos pessoais e estudos, mas ressaltam que fatores econômicos, como renda e trabalho, também desempenham um papel decisivo nesse processo.

Florêncio *et al.* (2023) e Rocha e Baltar (2023) concordam que o fato de continuar os estudos é o ponto crucial para os jovens decidirem migrar. A região onde vivem muitas vezes não oferece infraestrutura adequada para que possam seguir com sua qualificação desejada, o que os leva a buscar locais com melhores condições de estudo (Troian; Breintenbach, 2018). Devido a isso, os jovens que moram no campo e veem seu futuro na continuidade do trabalho agrícola, como seus pais, acabam migrando para áreas que oferecem melhores oportunidades para estudo e trabalho (Oliveira *et al.*, 2021). Assim, a mecanização da agricultura e as dificuldades de continuar os estudos tornam-se fatores motivacionais para esses jovens migrarem (Carvalho; Costa, 2023). Cabe salientar que muitos deles não querem migrar, mas as condições em que vivem os levam a tomar essa decisão (Florêncio *et al.*, 2023; Troian; Breintenbach, 2018).

Entre os jovens que mais migram, destacam-se as mulheres (Vendramini, 2017). Elas são as que mais migram, sendo a maioria de origem rural e se deslocando para cidades com o objetivo de se qualificar academicamente (Florêncio *et al.*, 2023). Em relação ainda com escolaridade, no estudo de 2010, percebeu-se que indivíduos com maiores níveis educacionais

³ Segundo Troian e Breintenbach (2018, p. 791) “O Brasil segue o padrão de análise da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ), considerando jovens as pessoas que se encontram na faixa etária de 15 a 29 anos”.

optavam em migrar dentro de sua mesma região. Já os menos escolarizados percorriam distancia inter-regionais, essa percepção foi vista entre os migrantes das regiões Sudeste e Nordeste do país (Barbosa; Araújo; Araújo, 2010).

Além dos perfis específicos, há uma modalidade migratória que cresce no Brasil desde o fim das décadas de 1980 e 1990, as migrações de retorno (Baeninger; Queiroz, 2013). De acordo com Baptista, Campos e Rigotti (2017), o campo de estudos desse fluxo é recente. Contudo, o alto volume visto nesse movimento o consolida como uma nova maneira de migrar.

Nos anos 1970, o movimento de retorno aos estados de nascimento representava apenas 11,0% do total da migração nacional, proporção que chegou a dobrar no período 1981-1991, alcançando 24,5% do total; passou-se de um volume anual de retorno de 105.482 pessoas no período 1970-1980 para 259.582 entre 1981-1991 (Baeninger; Queiroz, 2013, p. 3).

Consoante Benini, Nascimento e Leite (2017), a característica diferenciada nos migrantes de retorno está relacionada à manutenção de vínculos familiares na localidade de origem. Ou seja, mesmo que o migrante não tenha mais tanto convívio com seu local de origem, ele, ainda sim, continua visitando e mantém relações com quem fica. Oliveira (2015) concorda e enfatiza também a falta de oportunidades de trabalho para onde migrou e as circunstâncias em que vivem, como moradias precárias e violência inserida na região de destino.

2.3 Relação de quem migra com os migrantes do Nordeste brasileiro

O protagonismo do Nordeste brasileiro no fluxo migratório interno entre os anos 1950 e 1980 resultou em uma elevada evasão causada pelo êxodo rural. O destino dessas pessoas, em sua maioria, foram as regiões com elevados índices de urbanização e industrialização (Baeninger, 2015). Segundo dados do IBGE (2024b), a região Nordeste é detentora da menor média de renda domiciliar per capita⁴ 2023, com rendimentos⁵ de R\$ 1 146, em contraste com as regiões Sudeste (R\$ 2 237), Centro-Oeste (R\$ 2 202), Sul (R\$ 2 167) e Norte (R\$ 1 302). Isto destaca a renda como um elemento de motivação para o indivíduo tomar a decisão de migrar da região

⁴ “Soma dos rendimentos mensais dos moradores da unidade domiciliar, exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar é pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico” (IBGE, p. 174, 2024).

⁵ “Para o cálculo do rendimento total e do rendimento domiciliar per capita não foram considerados os rendimentos das pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico” (IBGE, p. 36, 2024).

Nordeste. Além disso, o meio urbano oferece diversas oportunidades e atrativos que reforçam essa escolha (Golgher, 2009).

Com o supracitado, percebe-se que o Nordeste brasileiro ainda apresenta traços de sua população com um perfil migratório fortemente relacionado à renda. Segundo Silva e França (2016, p. 119-120), “se observa diferenciais negativos [de renda] para os residentes em zonas rurais (em relação a áreas urbanas) e positivos para os que residem em áreas metropolitanas (em relação aos residentes no interior)”. Ou seja, as migrações intrarregionais e intraestaduais estabelecem também relação com a renda.

No que se refere aos jovens que migram, a variável educação é primordial. O Nordeste brasileiro detém um número expressivo de jovens que não seguem em ensinos superiores. Os resultados preliminares do Censo Demográfico 2022, realizado pelo IBGE, (2025b, p. 35-36) mostraram que:

Em 2022, a Grande Região que apresentava a maior proporção da população de 25 anos ou mais com nível superior completo era a Região Centro-oeste (21,8%) e a menor a Região Nordeste (13,0%). A Região Nordeste foi a região com a maior proporção da população com 25 anos ou mais que não tinha instrução ou possuía apenas nível fundamental incompleto (44,6%). A menor proporção desse indicador foi registrada na Região Sudeste (30,0%).

Acerca da migração de retorno, seu envolvimento com a região Nordeste, está relacionado com a inversão no fluxo Nordeste/Sudeste. Diante desse cenário, a migração de retorno introduz uma ligação com o Nordeste brasileiro, e depara com um novo cenário. Onde antes visualizava a perda de boa parte de sua população para a Região Sudeste, e agora vê o fluxo se inverter:

Desse modo, o cenário migratório do século 21 apresenta dois grandes vetores redistributivos nacionais. O primeiro é caracterizado pela “dispersão migratória metropolitana”, que **em nível nacional é marcado pelos significativos volumes de migrantes de retorno interestaduais que partem do Sudeste em direção ao Nordeste**. No âmbito intra-estadual, esta tendência se evidencia com a conformação de importantes fluxos migratórios metrópoleinterior (Baeninger, 2012a, p. 92, grifo dos autores).

De acordo com Baeninger, (2012a) o cenário brasileiro, com referência às migrações, apresentou mudanças a partir do século 21. Entre as principais mudanças para a autora, estão o movimento significativos da migração entre as regiões consideradas metrópoles, para cidades de médio porte. Outra mudança foi a crescente migração de retorno, na qual viu os maiores fluxos partindo da região Sudeste para a Nordeste. Além disso, entre os estados que mais viram esse novo fluxo

migratório, prevaleceu os da região Nordeste do Brasil. No período de 1999 e 2004, Pernambuco, Maranhão, Piauí e Bahia estavam entre os estados que obtinham no total de imigrantes, mais de 20%. E ainda em 2009, os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe elevando os 20% dos retornados no total de seus imigrantes (Oliveira; Oliveira, 2011).

Em termos socioeconômicos, os indivíduos protagonistas desse fluxo migratório apresentam comportamentos diferenciados nas variáveis trabalho e estudos, devido às experiências adquiridas nos locais de destino (Gama; Machacho, 2014; Ojima; Nascimento, 2015). Para Aguiar e França (2021, p. 127), “é possível verificar que os migrantes não retornados são os que têm maior nível de instrução”. Segundo Gama e Machado (2014), isso acontece em razão dos indivíduos com mais anos de estudos serem os com menos tendência a efetuar a migração de retorno. Contudo, mesmo com um baixo nível de escolaridade, “a presença dos migrantes de retorno resulta em aumento da desigualdade de renda da região Nordeste, pois esses migrantes auferem, em média, maiores salários do que aqueles que nunca migraram.” (Aguiar; França, 2021, p. 138).

3 METODOLOGIA

O objeto de estudo desta pesquisa foi o fenômeno das migrações. Dada a complexidade do fenômeno, este trabalho focou em analisar as imigrações de caráter interno e as voluntárias. Portanto, não serão participativas as imigrações e emigrações internacionais e forçadas.

A área de estudo para avaliar esse fenômeno foi a Região Nordeste do Brasil no ano de 2022. Esta região está localizada no extremo leste do Brasil, composta por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Juntos, esses estados somam um total de 1.794 municípios. A população nordestina chega a 54,6 milhões de habitantes. A segunda região mais populosa do Brasil, perdendo para a região Sudeste (IBGE, 2023).

3.1 Caracterização da amostra

A amostra da pesquisa se refere aos municípios dos estados do Nordeste. O total de municípios considerados para análise foi de 1794, distribuídos entre os nove estados que compõem a Região Nordeste brasileira: Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE).

A região Nordeste é rica em suas diversidades, tanto econômicas ou sociais, além das diferenças físicas que há em seu território. Devido a isso, ela se subdivide em: Meio do Norte, Sertão, Agreste, e Zona da Mata. Todo o estado do Maranhão, o oeste e o sul do Piauí pertencem ao subregião do Meio do Norte, a maioria de sua vegetação é a Mata do Cocais, com clima úmido. Já toda a área do estado do Ceará faz parte da região do Sertão, juntamente com todo o oeste da Bahia, uma boa parte de Pernambuco e Rio Grande do Norte, o leste do Piauí, além de poucas partes da Paraíba e Alagoas. O clima predominante é o semiárido, caracterizado pela falta de chuvas, consequentemente às secas e às elevadas temperaturas, e a sua vegetação é a Caatinga. A parte Agreste encontra-se entre o Sertão e a Zona da Mata. Os estados que fazem parte dela vão da Bahia até o Rio Grande do Norte, também com clima semiárido e a vegetação sendo a Caatinga. E a Zona da Mata abrange toda a faixa leste litorânea do NDB, que vai do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia; sua vegetação é a Mata Atlântica, com o clima tropical úmido (Ferreira, 2024).

De acordo com Santos, Cunha e Ribeiro Neto (2019), a região Nordeste brasileira apresenta, por volta da metade de seu território, características climáticas do semiárido. Assim,

todas as Unidades da Federação (UFs) da região Nordeste fazem parte da região do semiárido brasileiro, apesar de não abranger todos os municípios. O semiárido é caracterizado pela falta de chuva, mais precisamente por igual ou menos de 800 mm anuais, consequentemente, atrelado às secas e médias anuais de 27 °C de temperatura. Esses municípios, em sua maioria, ficam nos interiores dos estados (Gomes; Zanelle, 2023).

3.2 Tipo de pesquisa

Para a delineação metodológica, este estudo fundamenta-se na classificação de Gil (2022). Em relação aos objetivos, o estudo é caracterizado como descritivo e explicativo. Pois, busca-se detalhar os padrões e as características das imigrações na região Nordeste do Brasil. Ao mesmo tempo, o estudo visa analisar a relação entre as imigrações e o desenvolvimento dos municípios nordestinos, por meio do IFDM. No que concerne aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é classificada como documental, pois foram utilizados dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de outras fontes oficiais, como a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

3.2.1 Índice de Firjan

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é elaborado desde 2008 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). Trata-se de um estudo que tem como objetivo mensurar o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios do Brasil, com parâmetros em três áreas: emprego e renda, saúde e educação. Os dados utilizados para a análise são de procedência oficial, calculados e divulgados anualmente. A avaliação é realizada com os dados de cada município individualmente, o que torna o estudo direcionado à realidade local e engloba todos os municípios do Brasil (Firjan, 2025a).

Quadro 1. Variáveis utilizadas para o IFDM por área de desenvolvimento

IFDM		
Emprego & Renda	Saúde	Educação
- Absorção da mão de obra formal - Proporção de desligamentos voluntários - PIB per capita - Participação dos salários no PIB - População pobre ou de baixa renda - Diversidade Econômica	- Internações por condições sensíveis à atenção básica - Óbitos infantis evitáveis - Proporção de 7+ consultas pré-natal - Médicos a cada mil habitantes - Cobertura Vacinal - Gravidez na adolescência - Internações relacionadas ao saneamento inadequado	- Taxa de matrículas em creches - Adequação da formação docente no Ensino Fundamental e Médio - Distorção Idade-Série no Ensino Fundamental e Médio - IDEB nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental - Taxa de Abandono no Ensino Fundamental e Médio - Educação Integral no Ensino Fundamental e Médio

Fonte: Firjan (2025a, p. 6).

A metodologia para consolidar e obter o grau de desenvolvimento socioeconômico dos municípios é feita através da média simples alcançada em cada âmbito (Emprego e Renda, Saúde e Educação). Os resultados obtidos com esse indicador são simples de interpretar: o índice vai de 0 a 1 e, quanto mais próximo de 1, melhor o desenvolvimento local. Para simplificar ainda mais, o índice separa-se em quatro categorias: Crítico (até 0,4), Baixo (0,4 e 0,6), Modelado (0,6 e 0,8) e Alto (acima de 0,8).

Figura 1. Classificação dos níveis de desenvolvimento segundo o IFDM.

Desenvolvimento Crítico	Desenvolvimento Baixo	Desenvolvimento Moderado	Desenvolvimento Alto
resultados inferiores a 0,4 ponto	resultados entre 0,4 e 0,6 ponto	resultados entre 0,6 e 0,8 ponto	resultados superiores a 0,8 ponto

Fonte: Firjan (2025b, p. 2).

Na Figura 1, pode observar de forma mais clara a medida que intercala entre os desenvolvimentos críticos e o alto. Além disso, para se chegar nesses níveis, há um processo de normalização, isso é necessário “para tornar os indicadores comparáveis entre si e ao longo do tempo, já que cada variável pode ter unidades e escalas diferentes” (Firjan, 2025b).

3.3 Quanto à forma de abordagem

Este trabalho se baseou na análise das imigrações e das transformações socioeconômicas para a região Nordeste do Brasil. A abordagem adotada neste trabalho foi a quantitativa. Quantitativa porque foram utilizados os dados do Censo Demográfico de 2022 e do Firjan para analisar a associação entre imigrações e desenvolvimento socioeconômico.

3.4 Quanto aos fins e aos meios

A análise desse trabalho baseou-se na pesquisa descritiva. Descritiva por conter a necessidade de detalhar as características principais dos imigrantes do Nordeste brasileiro, e a sua relação com o IFDM. De acordo com Gil (2002, p. 43) “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação.

Além disso, o trabalho fundamentou-se nas pesquisas bibliográficas e documentais. “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (Lakatos e Marconi, 2003, p. 183). Com isso, o material bibliográfico utilizado foi sobre o fenômeno das migrações, abrangendo seu conceito, tipologias com enfoque nas migrações internas, ocasionadas na região Nordeste brasileira.

Livros e artigos científicos foram o caminho para as pesquisas. Os artigos científicos foram originados de revistas científicas acadêmicas como a Revista Econômica do Nordeste, a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, além de artigos desenvolvidos pelo IPEA, IBGE e Unicamp.

Esta pesquisa também é documental porque foram coletados dados secundários de fontes oficiais como: Censos Demográficos 2022, realizados pelo IBGE, e da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) referentes às variáveis possíveis que ocasionam impactos socioeconômicos no Nordeste brasileiro devido às migrações.

3.5 Procedimento de Coleta e Análise de Dados

A coleta dos dados foi realizada a partir de fontes secundárias. Foram extraídas as informações dos dados preliminares do Censo Demográfico 2022, disponibilizados pelo IBGE. O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal foi extraído do site da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Este indicador foi elaborado em 2008, com o objetivo de medir o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros, a partir de dados oficiais de três variáveis: emprego e renda, escolaridade e saúde.

Os dados preliminares extraídos do Censo 2022, referem-se à variável número de imigrantes, que considera indivíduos entre 15 e 64 anos, de ambos os sexos, que não residiam nos respectivos municípios cinco anos antes da data de referência (aplicação do questionário do Censo). A escolha por incluir essa variável fundamenta-se por haver consideráveis estudos acerca da perda populacional no Nordeste. No entanto, a diminuição dos saldos migratórios para a região requer mais atenção, a fim de compreender as possíveis transformações que a não perda populacional, associada à entrada de migrantes, pode ocasionar para os municípios nordestinos.

A variável escolaridade média foi obtida a partir dos indivíduos que fazem parte dos números de imigrantes. Ela foi incluída, primeiramente, por ser tratar de uma medida utilizada em índices de desenvolvimento e, posteriormente, pelo fato de o Nordeste brasileiro apresentar atualmente a maior taxa de analfabetismo em comparação as demais regiões do país. O PIB *per capita* foi escolhido, devido a região novamente ser a detentora do menor PIB per capita do entre as regiões do país. Os dados dessa variável referem-se ao ano de 2021, esse ano foi escolhido, pela aproximação com os dados do Censo Demográfico de 2022. A escolha dessas variáveis aconteceu também por está mais relacionado com questões socioeconômicas. Para se chegar aos resultados foi utilizado o *software R*.⁶

Para alcançar os objetivos deste trabalho, a análise estatística dos dados foi conduzida. Através da realização de uma análise exploratória dos dados da amostra coletada. Esta análise visa caracterizar e identificar os padrões de migração por meio de medidas de tendência central (média) e de variabilidade (desvio padrão), bem como de frequências relativas e absolutas. Esta análise visa identificar a relação de associação entre as imigrações e o desenvolvimento dos municípios do Nordeste.

⁶ “O R é bastante difundido como um software estatístico, mas realiza várias outras tarefas, como por exemplo análises de bioinformática, incluindo alinhamento de sequências e comparação com bases de dado modelagem, produção de mapas e muitos outros” (Ritter; They; Konzen, p. 4, 2019).

4. MIGRAÇÕES E DESENVOLVIMENTO: ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DOS ESTADOS NORDESTINOS

O objeto de estudo desta pesquisa é a região Nordeste do Brasil. Esta é uma região que já vivenciou significativos fluxos migratórios. Ao longo dos anos, as emigrações da população nordestina foram motivadas pela busca de novas oportunidades em outras partes do Brasil, especialmente na região Sudeste. Embora a emigração ainda seja uma realidade recorrente nessa região, esse trabalho tem por objetivo analisar possíveis impactos que as imigrações podem ocasionar no desenvolvimento dos municípios do Nordeste brasileiro. Para tal fim, foram utilizados os dados preliminares do Censo Demográfico de 2022 e o índice Firjan de desenvolvimento municipal. Para assim analisar uma possível associação entre a variável dependente IFDM com a variável independente principal, números de imigrantes. Inicia-se esta seção apresentando as características da amostra analisada.

4.1 A amostra analisada

Este item apresenta as variáveis independentes da pesquisa, elas são; números de imigrantes, escolaridade e PIB *per capita*. Na Tabela 1, observa-se que municípios possuem, em média, uma população de 30.467 habitantes. Contudo, cabe destacar que o desvio-padrão é elevado, sugerindo uma concentração populacional mais significativa em determinados municípios, enquanto em outros há menor densidade populacional. Por exemplo, enquanto o município de Fortaleza, capital do Ceará, possui 2.428.678 pessoas, Miguel Leão, localizado no Estado do Piauí, possui apenas 1.318 pessoas. Essa disparidade também é observada dentro de um mesmo estado. Por exemplo, no estado da Bahia, o município de Feira de Santana se consolida como o segundo município mais populoso, ficando atrás da capital Salvador, com 616.279 pessoas, enquanto Catolândia detém a menor população, com apenas 3.414 habitantes, de acordo com o Censo de 2022 (Banco do Nordeste, 2023).

Tabela 1. Estatística descritivas da amostra analisada.

Variáveis	Média	Desvio-Padrão
Número de imigrantes	1341	3825
Escolaridade	7,31	0,83
PIB <i>per capita</i>	16234,43	20084,41
População	30467	107905
Índice Firjan	0,513	0,077
Número de municípios		1794

Fonte: Resultados da pesquisa.

Essas variáveis serviram como base para indicar a associação entre a imigração e o desenvolvimento dos municípios nordestinos. Vale ressaltar que a escolaridade é um indicador

de desenvolvimento. Quanto mais anos de estudo, sobretudo com maior grau de instrução, possuir um indivíduo tende a aumentar sua renda (Banco Central do Brasil, 2019). E o PIB *per capita* direciona para, mesmo que não na sua totalidade, mensurar a riqueza da população dos países, estados e municípios (IBGE, 2017).

4.1.1 Números de imigrantes

A variável número de imigrantes considera indivíduos entre 15 e 64 anos, do sexo masculino e feminino, que não residiam nos respectivos municípios cinco anos antes da data de referência (aplicação do questionário do Censo). Portanto, foram classificados como imigrantes. Nota-se na Tabela 1, que em média, há 1.341 imigrantes por municípios. Pode notar-se que há um elevado desvio-padrão. Isto indica uma grande dispersão de imigrantes entre os municípios nordestinos.

O resultado observado na variável números de imigrante pode indicar a existência de fluxos migratórios distintos entre os municípios da região, sugerindo que alguns atraem uma quantidade maior de imigrantes, enquanto outros apresentam menos fluxos populacionais nesse aspecto. A explicação para essa variação encontra-se no que foi apresentado no capítulo do referencial teórico: a atratividade socioeconômica das cidades com maiores índices de desenvolvimento. Esta atratividade é explicada pelo modelo migratório *push-pull*. De acordo com Peixoto (2011), o modelo refere-se aos condicionantes que levam um indivíduo a migrar, ou seja, os motivos que o empurram de seu local de origem e aos que o atraem para o destino. Já no século 19, Ravenstein descrevia os motivos de atração como o “brilho das cidades”. Por sua vez, Gogher (2004) atribuiu a ausência de melhores oportunidades sociais e econômicas, como emprego, baixa renda e estudos, ao papel do fator expulsão. Já os motivos de atração envolvem, justamente, essas questões socioeconômicas mais presente nos locais de destino do migrante, ou seja, as cidades com maiores índices de emprego, educação e melhores condições para a qualidade de vida como, moradia e mais oportunidades de aumentar a renda tendem a atrair mais migrantes.

4.1.2 Escolaridade

Segundo Firjan (2025b) a escolaridade é considerada de suma importância para o desenvolvimento de um país, pois ela pode ocasionar atrasos significantes para a população em relação às desigualdades sociais, além de diminuir as oportunidades dos indivíduos de terem melhores qualidades de vida. Em relação à variável escolaridade, na Tabela 1, observou-se uma

média de 7,31 anos de estudos por município, com um desvio-padrão baixo. Esse resultado indica uma distribuição ligeiramente semelhante entre os municípios nordestinos; isso sugere que a média do nível educacional tende a se manter próxima entre eles. Contudo, o Nordeste brasileiro ainda detém índices como a região com maiores proporções de sua população com 25 anos ou mais que não possuem nível de instrução superior. O estado do Maranhão registrou a maior proporção de sua população, com a faixa etária acima mencionada, entre todas as Unidades Federativas do país (IBGE, 2025a).

No Gráfico 2, pode-se observar que, entre os imigrantes de todos os estados do Nordeste, as mulheres são as que mais imigraram cinco anos antes da data de referência (aplicação do questionário do Censo). Isso pode ser explicado devido à busca das mulheres por maiores níveis de escolaridade. Além disso, elas não possuem incentivos dos pais para a sucessão familiar nos setores agrícolas, que são direcionados geralmente para os filhos do sexo masculino (Florêncio *et al.* 2023; Vendramini, 2017).

Gráfico 2. Total de imigrantes em relação ao sexo/



Fonte: IBGE (2025).
Elaborado pelos autores.

A dinâmica das migrações sofre modificações ao longo do tempo, entre as décadas de 1970 e 1990, os homens predominavam entre os migrantes (Cassaniga, 2025). Atualmente, observa-se que há essa troca pelas mulheres no cenário migratório, mesmo que os números sejam relativamente próximos a partir da literatura pode supor que elas migram em busca de melhorar sua escolaridade. Segundo IBGE (2025a), em 2022 a média de instrução das mulheres

superou a dos homens, isso apenas pode ressaltar, o quanto as melhores buscam aumentar seus níveis de escolaridade em relação aos homens.

4.1.3 PIB *per capita*

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador que resume a economia de uma região. Ele corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, estado ou município em um determinado período. Apesar da sua relevância para expressar o nível da atividade econômica, o PIB não deve ser confundido com a total realidade socioeconômica de um território. Isso porque, embora contribua para a compreensão do dinamismo econômico, ele não manifesta a realidade de fatores como distribuição de renda, qualidade do bem-estar, saúde e educação (Mankiw, 2013). Entretanto, a partir do PIB é possível realizar diversas análises, entre elas o PIB *per capita*, que consiste na divisão do PIB pelo número de habitantes. Assim, o PIB *per capita* é muito utilizado para comparar e avaliar, mesmo que não na sua totalidade, a riqueza individual da população. Contudo, essa medida pode não indicar o real Bem-Estar da sociedade, já que não são consideradas, por exemplo, a saúde e a educação (Mankiw, 2013).

Na Tabela 1, nota-se que a média do PIB *per capita* dos municípios nordestinos é de R\$ 16.234,42, acompanhada de um alto desvio-padrão. Essa disparidade elevada revela uma significativa desigualdade na distribuição das riquezas produzidas por habitantes, o que salienta a desigualdade no padrão de vida dessa região. A dispersão observada nos números de imigrantes reflete a existência de municípios que oferecem melhores condições de vida, o que aliado às desigualdades socioeconômicas evidenciadas entre os municípios nordestinos, reforça o que aponta a literatura especializada: regiões com maior capacidade de geração de renda e conjunturas socioeconômicas mais favoráveis tendem a atrair significativamente mais migrantes.

4.2 A Imigração relacionada ao porte dos municípios e ao gênero da população

De acordo com a resolução CNAS/MDS nº 176/2024, foram definidos como pequeno porte municípios com uma população de até 50000, de 50001 até 100000 médio porte, e maiores que 100000 grande porte. Os dados apresentados na Tabela 2 sustentam o que foi mencionado anteriormente no ponto da variável números de imigrantes. Pois, o total de imigrantes que se deslocaram para municípios considerados de grande porte foi consideravelmente maior que para os municípios de pequeno porte. Esse fenômeno pode ser explicado pela atratividade social e econômica que há em cidades mais desenvolvidas, sobretudo as consideradas metrópoles ou com maior grau de urbanização.

Tabela 2. Número de imigrantes por tamanho de municípios e sexo em 2022.

Tamanho do município	Pequeno Porte	Médio Porte	Grande Porte
Número de imigrantes			
Total	638 (552)	3333 (1880)	15686 (13184)
Por sexo			
Masculino	303 (268)	1614 (969)	7330 (6084)
Feminino	335 (290)	1718 (935)	8356 (7108)

Fonte: Resultados da pesquisa.

Geralmente, as cidades consideradas maiores, tendem a atrair mais migrantes (Pimenta; Carvalho; Almeida, 2021). Na Tabela 2, pode observar essa realidade, pois entre os destinos de escolhas dos imigrantes estudados nessa pesquisa em sua maioria o deslocamento aconteceu em direção aos municípios de grande porte, pois as cidades consideradas de grande porte receberam 15686 mil imigrantes e as de porte pequeno apenas 638 mil indivíduos.

Já na Tabela 3, pode notar-se que entre os estados de PE, CE e SE, aqueles com maiores médias de imigrantes também apresentam desvio-padrão acentuado. Isso pode indicar uma concentração do fluxo migratório para municípios distribuídos nesses estados, especialmente os de médio ou grande porte, o que ressalva o que foi supracitado. Cabe ressaltar que esses estados ocupam, respectivamente, a 1ª (CE), 2ª (PE), e 4ª (SE) posição no ranking de melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os estados do Nordeste brasileiro. Tal fato reforça ainda mais que a busca por melhor qualidade de vida está entre os principais motivos que levam os indivíduos a migrar. (Gogher, 2004; Barbosa; Araujo; Araujo, 2010).

Tabela 3. Número de imigrantes por estado e por sexo – dados do censo demográfico de 2022.

Variáveis	Total	Masculino	Feminino
Unidade da Federação			
MA			
Média	1289.7	600.1	689.7
Desvio Padrão	3373.4	1511.6	1863.7
PI			
Média	589.2	284.2	304.9
Desvio Padrão	1993.7	942.0	1052.6
CE			
Média	1939.4	933.5	1005.8
Desvio Padrão	5019.1	2349.7	2675.6
RN			

	Média	1091.0	516.1	575.0
	Desvio Padrão	3583.4	1675.8	1908.8
PB				
	Média	848.6	401.9	446.8
	Desvio Padrão	3490.0	1664.2	1826.5
PE				
	Média	2100.1	992.5	1107.7
	Desvio Padrão	5333.1	2478.6	2857.5
AL				
	Média	1319.7	620.5	699
	Desvio Padrão	3402.8	1627.1	1776.7
SE				
	Média	1708.5	807.2	901.4
	Desvio Padrão	4229.5	1979.8	2254.2
BA				
	Média	1476.4	695.0	781.4
	Desvio Padrão	3585.1	1662.2	1925.9
NORDESTE				
	Média	1341.7	634.7	707.0
	Desvio Padrão	3825.9	1783.9	2045.0
Total de municípios		1794		

Fonte: Resultados da pesquisa.

Na Tabela 3, os estados que menos recebem imigrantes foram, respectivamente, Piauí e Paraíba. Como já mencionado neste trabalho, a motivação para migrar, em sua maioria, está associada à renda, o que pode explicar essas posições.⁷ Em 2021, o PIB de ambos os estados ficou entre os últimos colocados no ranking entre os estados do Nordeste, superando apenas o Maranhão. Isso pode explicar uma baixa atratividade de seus municípios para os imigrantes (Firjan, 2025a).

4.3 A origem dos imigrantes dos estados nordestinos

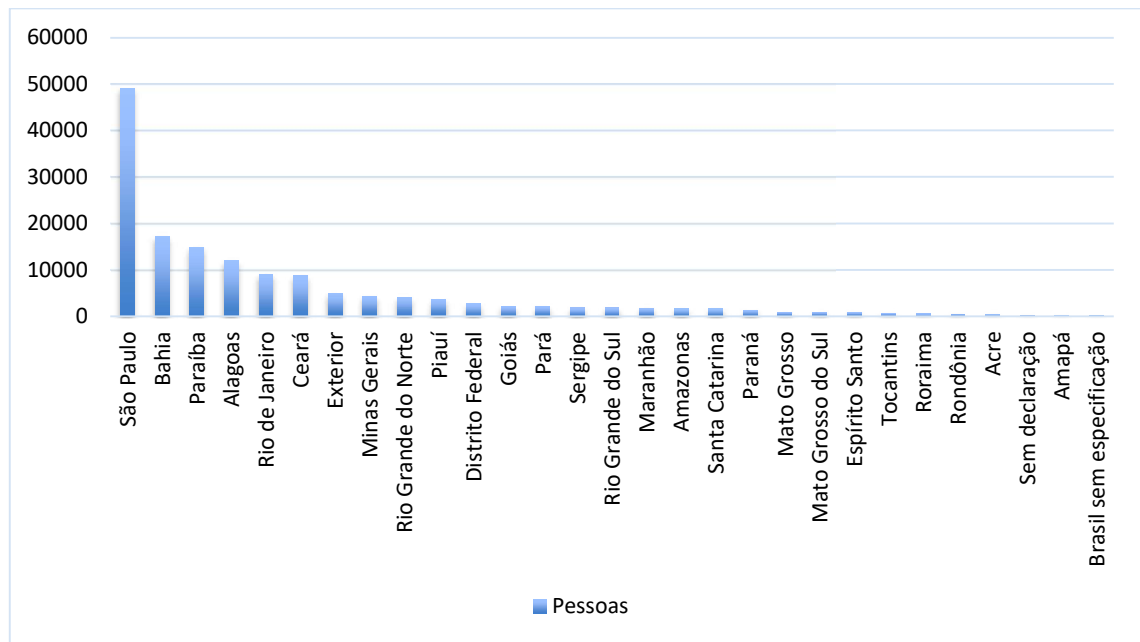
Além dos motivos acima discutidos do porquê Pernambuco (PE) e Sergipe (SE) estarem entre os estados que mais atraíram imigrantes, há o crescente fluxo de migração de retorno, que pode estar relacionado também com esses estados citados. No século 21, o cenário migratório brasileiro foi marcado pelas crescentes migrações de retorno (Baeninger, 2012b). E no cenário atual, ainda é recorrente no país (IBGE, 2025c)

Nos Gráficos 3 e 4, observa-se que o estado de São Paulo (SP), localizado na região Sudeste do país, representa a UF que mais concentra a origem dos imigrantes, tanto de Pernambuco (PE) quanto de Sergipe (SE) cinco anos antes da data de referência (aplicação do

⁷ Golgher, 2004.

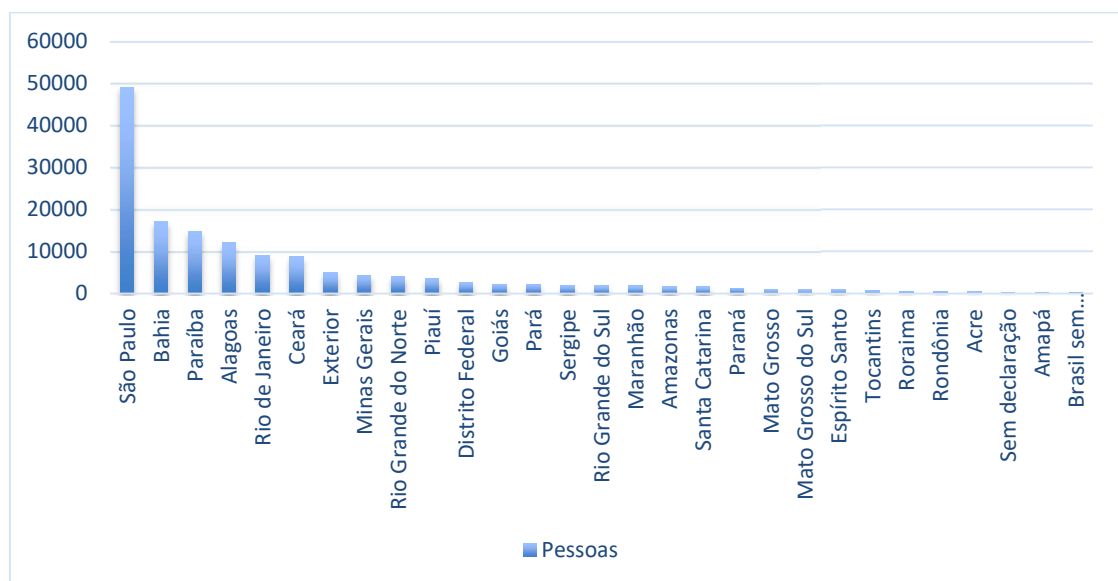
questionário do Censo). Embora este trabalho não permita comprovar a motivação desses deslocamentos estejam relacionados com a vertente migração de retorno, a relação migração de retorno entre São Paulo com os estados do Nordeste são expressivas (Menezes, 2012). Para Oliveira e Oliveira (2011) essa troca populacional entre SP com PE e SE, pode estar associada com a migração de retorno.

Gráfico 3. Principais estados de origem dos imigrantes cinco anos antes da data de referência. Estado/Ceará.



Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados do IBGE (2025).

Gráfico 4. Principais estados de origem dos imigrantes cinco anos antes da data de Referência. Estado/Sergipe.

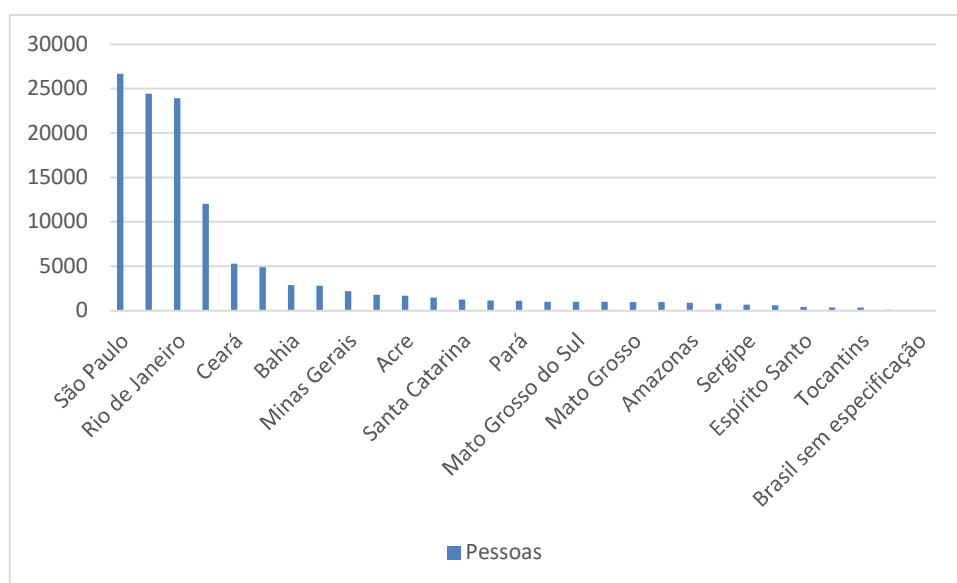


Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados do IBGE (2025).

Os estados da Bahia, Paraíba e Alagoas aparecem respectivamente entre os estados de origem dos imigrantes para os Estados do Ceará e Sergipe. Isso pode ser observado nos gráficos 4 e 5. O que sugere essa dinâmica migratória pode estar relacionado com as distancias de média e pequenas distancias, que crescem no cenário das migrações brasileiras (Baeninger, 2012b). E, ainda, pode sugerir a baixa atratividade desses estados em questões socioeconômicas, como menor oportunidade de trabalho.

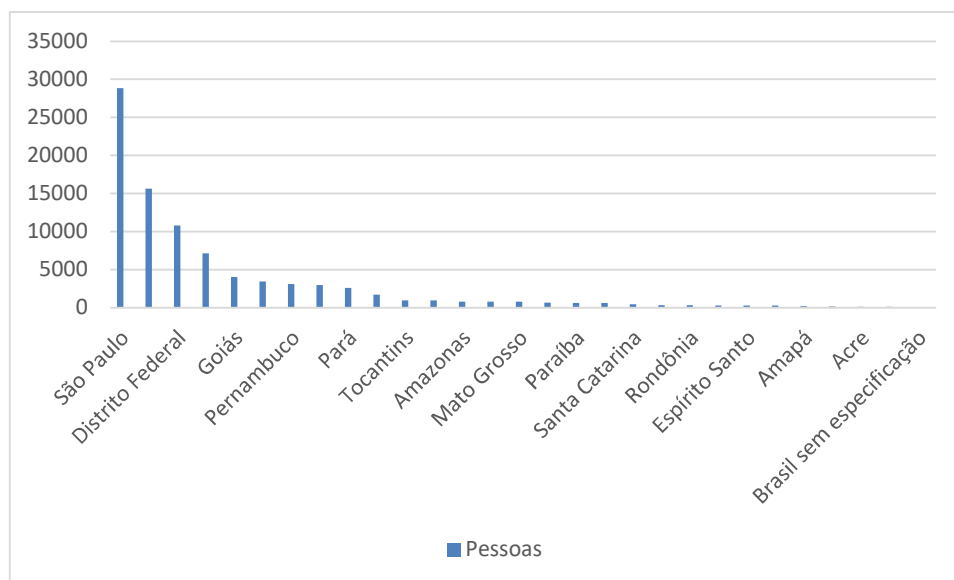
Nos Gráficos 5 e 6, também se mostra uma possível relação com a migração de retorno. No caso da Paraíba, esse padrão é ainda mais evidente, pois os imigrantes têm origem não apenas de São Paulo, mas também do Rio de Janeiro, ambos da região Sudeste. No gráfico 5, pode perceber que há apenas dois estados nordestinos entre a origem dos imigrantes. Isso pode sugerir, uma forte relação com a migração de retorno e não por motivos socioeconômicos, pois os estados são respectivamente, Pernambuco e Paraíba, ambos obtêm melhores índices de desenvolvimento sobre o Piauí (Firjan, 2025a).

Gráfico 5. Principais estados de origem dos imigrantes cinco anos antes da data de referência. Estado/Paraíba



Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados do IBGE (2025).

Gráfico 6. Principais estados de origem 5 anos antes da data de Referência dos imigrantes/Piauí



Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados do IBGE (2025).

Nos Gráficos 3, 4, 5 e 6, consegue perceber uma relação, não apenas com as migrações de retorno, mas também com as intrarregionais. Segundo Dota e Queiroz (2019), os fluxos migratórios no Nordeste, de médias e pequenas distâncias, são as que mais acontecem atualmente. Nos gráficos 3, 4, 5 e 6 entre todos os quatro estados de origem há um nordestino, o que pode estar relacionado com as migrações intrarregionais.

4.4 Índice Firjan

Ao analisar os dados da Tabela 1, observa-se que a variável dependente IFDM apresenta média de 0,513. Esses números indicam que, em geral, os municípios da região Nordeste se encontram no nível de desenvolvimento baixo. A pequena dispersão, mostrado pelo desvio-padrão, sugere que há pouca variação no desenvolvimento socioeconômico dos municípios da região estudada. Apesar da semelhança observada, a Tabela 4 revela as disparidades que há na distribuição populacional entre os municípios nordestinos. O estado do Ceará, por exemplo, apresenta concentração populacional em municípios classificados com o nível Alto desenvolvimento, de acordo com o índice IFDM. Embora a porcentagem seja significativamente baixa, ainda assim, ele se destaca por ser o único estado da região a possuir municípios nesse patamar de desenvolvimento. E ainda se sobressai entre os classificados Alto+Modelado, ao ficar novamente com a maior porcentagem entre os outros estados do Nordeste brasileiro.

Tabela 4. Perfil populacional estadual de acordo com as faixas do IFDM

UF	Alto	Modelado	Alto+ Modelado	Baixo	Crítico	Baixo+ Crítico
CE	3,2%	67,8%	70,9%	29,1%	0,0%	29,1%

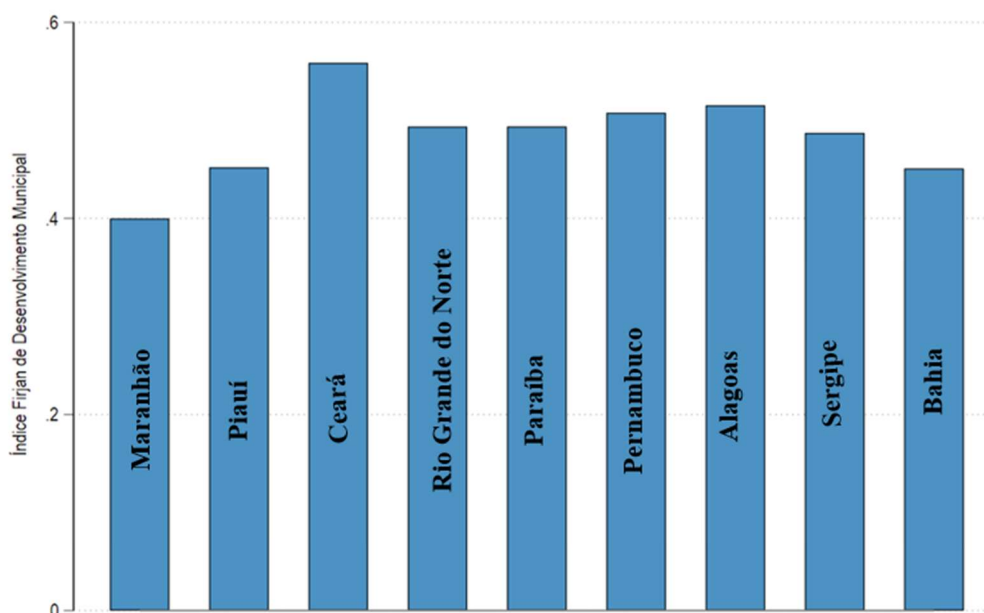
AL	0,0%	55,7%	55,7%	44,3%	0,0%	44,3%
RN	0,0%	47,2%	47,2%	52,2%	0,6%	52,8%
PB	0,0%	44,5%	44,5%	55,3%	0,2%	55,5%
PE	0,0%	39,3%	39,4%	60,4%	0,2%	60,6%
SE	0,0%	36,2%	36,2%	63,6%	0,3%	63,8%
PI	0,0%	34,8%	34,8%	64,1%	1,2%	65,2%
BA	0,0%	29,5%	29,5%	68,0%	2,5%	70,5%
MA	0,0%	22,4%	22,4%	59,0%	18,6%	77,6%

Fonte: FIRJAN (2025a).

Elaborado pelos autores.

Entretanto, também há o outro lado, onde aparece o Maranhão (MA) como o estado com maior porcentagem na categoria Baixo+Crítico, e ainda com 18% de sua população distribuída em municípios com IFDM Crítico. De acordo com FIRJAN (2025a), esses municípios apenas alcançariam índices melhores de desenvolvimento após 23 anos. No Gráfico 6, mostra-se como os estados nordestinos estão distribuídos de acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, com ele, percebe-se, mesmo que pequena, essa disparidade apresentada na Tabela 4. O Ceará se sobressai entre seus estados vizinhos e acima da média em relação ao Maranhão e Piauí.

Gráfico 7. Relação do IFDM com os estados do Nordeste

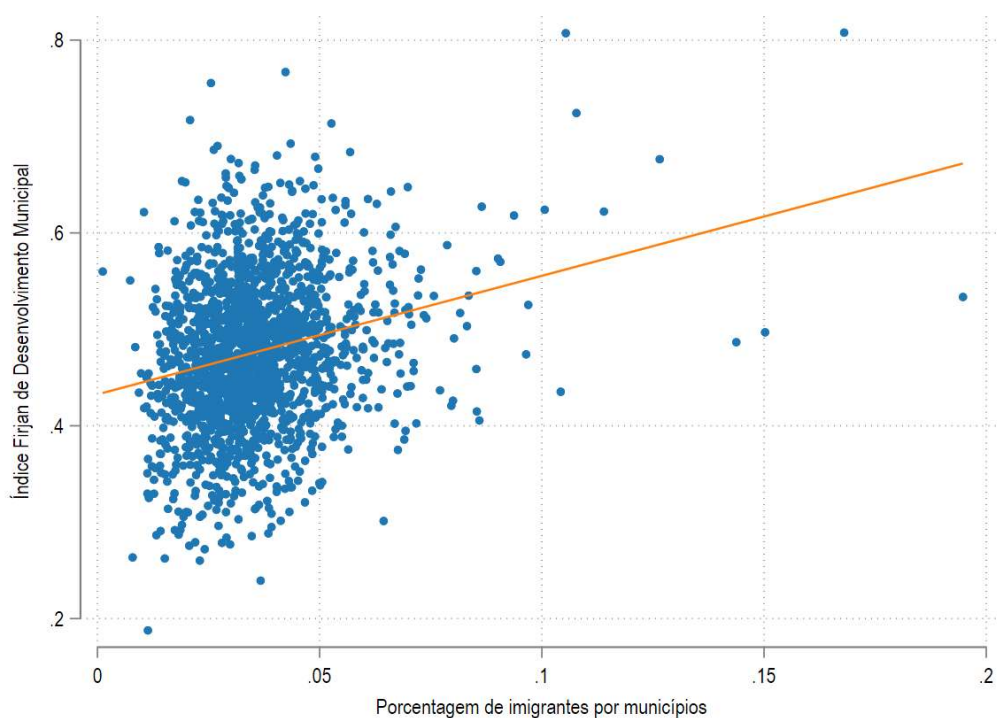


Fonte: Resultados da pesquisa.

Ainda observando o Gráfico 7, a relação dos estados que mais receberam imigrantes na data referente da pesquisa, são os com mais IDFM do NE do país. Embora seja pequena a diferença, isso indica ainda mais a associação do desenvolvimento dos municípios com a presença dos imigrantes. Além disso, de acordo com IFDM (20que os estados de Pernambuco e Ceará são os únicos da região Nordeste brasileira que possuem municípios entre os 500 maiores IFDM do país, e ainda demonstra o CE como o representante do Nordeste brasileiro entre os que não possuem municípios entre os 500 menores IFDMs do Brasil.

Já no Gráfico 8, pode identificar uma associação positiva que há entre a porcentagem de imigrantes com o IFDM. Os pontos azuis representam os imigrantes, como visto, eles estão concentrados, já a linha laranja é uma reta de regressão indicando a tendência dos dados. Como ela sobe da esquerda para a direita demonstra que há uma associação positiva entre as duas variáveis: municípios com mais imigrantes tendem a melhorar o Índice de Firjan de Desenvolvimento Municipal.

Gráfico 8. Associação entre os imigrantes e o IDFM



Fonte: Resultados da pesquisa

Os pontinhos azuis do Gráfico 7 significa uma concentração do número de imigrantes entre os municípios nordestino. Isso pode indicar a busca desses imigrantes por lugares

semelhantes. Esse deslocamento dos indivíduos que deixam seus locais de origem, pode ocasionar menos ainda atratividades para esses locais. Já os destinos dos imigrantes ganham com a presença deles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar o fenômeno migrações internas e as possíveis transformações, sejam elas positivas ou não, no desenvolvimento dos municípios do Nordeste brasileiro. O principal objetivo desse trabalho foi analisar a associação entre as imigrações e o desenvolvimento dos municípios do Nordeste brasileiro no ano de 2022, utilizando o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) como medida de desenvolvimento. Para chegar na resposta, teve como objetivos específicos: Identificar o perfil dos imigrantes para o Nordeste brasileiro; identificar a associação entre os imigrantes com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal; e avaliar se os municípios do Nordeste brasileiro que receberam migrantes internos em 2022, apresentam maiores níveis no Índice Firjam.

Os resultados obtidos inicialmente, constatou que os indivíduos que mais migram são pessoas que buscam melhorar suas condições de vida (como aumentar a renda e ter acesso a melhores níveis de educação), além dos que vivem em cidades de pequeno porte e não pode deixar de mencionar a relação ainda muito presente da migração de retorno para a região Nordeste do país. Em relação ao sexo, as mulheres são as que mais migram, geralmente em busca de elevar seus níveis educacionais.

Em relação ao terceiro objetivo específico, os estados que mais receberam imigrantes no ano de 2022, obtiveram também melhores IFDM. Pernambuco, Ceará e Sergipe foram os que mais receptores de imigrantes, e em relação ao desenvolvimento de seus municípios, o Ceará e Pernambuco se destacam por serem os únicos representantes do Nordeste entre os 500 maiores IFDMs do Brasil, Ceará ainda se destaca por não ter nenhum município entres os 500 menores índices.

A pergunta norteadora deste trabalho era: como as migrações internas no Brasil podem afetar o desenvolvimento dos municípios da região Nordeste do Brasil? Na pesquisa, a resposta conduziu que pode afetar positivamente, pois observou que sendo as outras variáveis fixas, a cada aumento de uma variação positiva da variável porcentagem de imigrantes gera um

acréscimo do IFDM. Cabe salientar que esta análise não define que apenas a presença de imigrantes vai ocasionar melhores índices de desenvolvimentos para os municípios do Nordeste brasileiro, contudo há uma relação entre os dois que detém melhores atenções para futuros estudos.

Quanto a contribuição acadêmica, este estudo analisou que o fenômeno das migrações interna no Brasil, continuam sendo fundamentais para a região Nordeste do país. Pois elas revelam padrões nos deslocamentos que influenciam na dinâmica do desenvolvimento socioeconômico da região envolvida. Além disso, a análise permitiu perceber quais são as forças de atração e expulsão dos indivíduos e seus lugares de origem e destino. A relevância migração ultrapassa os limites da geografia, sendo também um instrumento para análises econômicas e sociais. E ainda revelam como as transformações territoriais estão envolvidas com questões de emprego e renda e com a educação.

Para os passos seguintes sugere-se para próximos estudos o aprofundamento na relação entre imigração e desenvolvimento, especialmente o socioeconômico. Compreender melhor a interligação do fenômeno migração com o Nordeste, principalmente pelo fato que essa região detém os maiores índices de pobreza do país, o que faz da região um fator expulsor e não atrativo. Assim, o estudo das migrações internas torna-se não apenas um fator para estudar questões territoriais, mas também pode ser um caminho estratégico para pensar soluções que promovam a melhoria do desenvolvimento do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Adreciana Silva de; FRANÇA, João Mário Santos de. Impacto da migração de retorno ao Nordeste sobre a distribuição salarial: uma abordagem semiparamétrica. **Pesquisa e Comportamento Econômicos (PPE)**, v. 51, n. 2, 2021. Disponível em: <repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11680/1/PPE_v51_n02_Artigo4_impacto_da_migracao.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- ALMEIDA, Valquiria; DA CRUZ CORREA, Marina Aparecida Pimenta. CONJUNTURA HISTÓRICO-JURÍDICA DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO CASO BRASILEIRO (1970-2020). **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 23, n. 45, p. 19-40, 2023. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/direitoejustica/article/download/517/573>. Acesso em: 18 out. 2025.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- AQUINO, Joacir Rufino de; ALVES, Maria Odete; VIDAL, Maria de Fátima. Agricultura familiar no Nordeste do Brasil: um retrato atualizado a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, n. Suplemento Especial, p. 3154, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.61673/ren.2020.1271>>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: Núcleo de Estudos de População–Neпо/Unicamp, p. 71-93, 2011. Disponível em: <nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/cap4.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- aBAENINGER, Rosana. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, p. 77-100, 2012. Disponível em: <scielo.br/j/remhu/a/mrVMskqfZGB3w5t7wjfBKHR/?format=pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- bBAENINGER, Rosana. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Núcleo de Estudos de População (NEPO)-UNICAMP, 2012. Ebook.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Boletim Regional. Brasília, DF: BCB, v. 13, n.1, jan, p.1-96, 2019. Disponível em: bcb.gov.br/content/publicacoes/boletimregional/201901/br201901p.pdf#page=71.09. Acesso: 01 out. 2025.
- BANCO DO NORDESTE. **Censo Demográfico 2022**: primeiros resultados jul/2023. Fortaleza: BNB, jul. 2023. Disponível em: bnb.gov.br/s482dspace/bitstream/123456789/1791/3/2023_cdpr_geral.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.
- BARBOSA, Federico; ARAÚJO, Herton Ellery; ARAÚJO, Mariana. Migração interna no

Brasil. **Comunicados Do Ipea. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2010. Disponível em: <[Repositório do Conhecimento do Ipea: Migração interna no Brasil](#)>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BAPTISTA, Emerson Augusto; CAMPOS, Jarvis; RIGOTTI, José Irineu Rangel. Migração de retorno no Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, jan. 2017. Disponível em: <[scielo brasil - migração de retorno no brasil migração de retorno no brasil](#)>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BENINI, Élcio Gustavo; DO NASCIMENTO, Daniel Teotônio; LEITE, Maicon Moreira. Migrações de retorno ao Nordeste: dinâmicas, motivações e novos desafios frentes às consequências desse fenômeno migratório. **Multitemas**, Campo Grande, v. 22, n.52, p. 223-246, jul/dez. 2017. Disponível em: <[Vista do Migrações de retorno ao Nordeste: dinâmicas, motivações e novos desafios frentes às consequências desse fenômeno migratório](#)>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRAGA, Fernando Gomes. Migração interna e urbanização no Brasil contemporâneo: um estudo da rede de localidades centrais do Brasil (1980/2000). **Encontro Nacional de estudos populacionais**, v. 15, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/238666090_Migracao_Interna_e_Urbanizacao_no_Brasil_Contemporaneo_Um_estudo_da_Rede_de_Localidades_Centrais_do_Brasil_19802000>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BOVE, Vincenza; ELIA, Leandro. Migration, Diversity, and Economic Growth. **World Development**, [s. l.], v. 89, p. 227–239, jan. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2016.08.012>>. Acesso em: 08 mai. 2025.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. (Texto para Discussão; 366). Disponível em: <cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD_366.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CARVALHO, Gêssika Cecília; COSTA, Maria Eduarda Lino da. Identidade e representações sociais de jovens em assentamentos rurais da zona da mata de Alagoas. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 9, n. 2, p. 201–214, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/8671>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CASSANIGA, Tafarel. Migrações internas no Brasil: uma breve retrospectiva do passado e do presente. **Boletim do Tempo Presente**, v. 14, n. 2, p. 96-123, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempopresente/article/download/23222/17138>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CORREIA, Isac Alves. migração interna e desenvolvimento socioeconômico no brasil a partir de uma crítica histórico-estrutural. **territórios e fronteiras**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22228/rtf.v18i1.1427>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CORREIA, Isac Alves; OJIMA, Ricardo. Migração e (i) mobilidade no Nordeste brasileiro: adaptação para quem? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 5, 2019. Disponível em: <repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29546/1/5036-11041-1PB%282%29.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DI MARIA, Conrado; STRYSZOWSKI, Priotr. Migration, human capital accumulation and economic development. **Journal of Development Economics**, [s. l.], v. 90, n. 2, p. 306–313, nov. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2008.06.008>. Acesso em: 04 mai. 2025.

DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, n. 2, p. 415-430, mai/ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2019v21n2p415>. Acesso em: 20 fev. 2025.

aFEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2018b). Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal: Série História - 2013 - 2023. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: [IFDM | Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal | Firjan](#). Acesso: 22 ago. 2025.

bFEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal: Anexo metodológico- IFDM. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: [IFDM | Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal | Firjan](#). Acesso: 22 ago. 2025.

FERREIRA, Assuéro. Migrações internas e subdesenvolvimento. Uma discussão. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 6, n. 1, p. 101-129, 1986. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/vrChKFzpRLCt94mXXxzLw3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

FERREIRA, José Gomes. Território das secas do semiárido brasileiro: clima, identidade e sociedade. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 6, n. 01, p. 440-465, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/rvg26752395220241440465>. Acesso em: 22 out. 2025.

FERREIRA, José Gomes; PAIVA, Anna. Lidiane.; MÉLO, Anastácia. de Brandão. Representações dos retirantes das secas do Semiárido nordestino. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 55, p. 9-27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v55i0.7303>. Acesso em: 20 out. 2025.

FLORÊNCIO, Thiago da Silva, VASCONCELOS, Osmar Luis Silva, QUIRINO, JOAB Magalhães, SANTOS, iItaan de Jesus Pastor Santos. A juventude rural e as questões do êxodo rural: Uma breve revisão. In: REDIN, Ezequiel (org.). **Ciências Rurais em Foco Volume 9**. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2023. Cap. 3, p. 30- 41. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/Ciencias_Rurais/volume9/Ciencias_Rurais_vol9.pdf. Acesso em 20 abr. 2025.

FUSCO, Wilson. Aspectos sócio-demográficos dos imigrantes no Nordeste. In: FUSCO, Wilson, DUARTE, Renato, GOMES, Darcilene C, MELO, Maria das Nerves Medeiros de. Dinâmica do Nordeste Brasileiro. **Relatório de Pesquisa**: Fundação Joaquim Nabuco. [S.l.: s.n.], 2011. Cap 1, p. 9- 28. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343425974_Dinamica_Migratoria_do_Nordeste. Acesso em: 20 abr. 2025.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Censo Demográfico 2022: reflexões iniciais sobre a região Nordeste. **Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Ministério da Educação**, 2023. Disponível em: www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/publicacoes/relatorios-de-pesquisas/censo-demografico-2022-reflexoes-iniciais-sobre-a-regiao-nordeste.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025.

GAMA, Luiz Carlos Day; MACHADO, Ana Flávia. Migração e rendimentos no Brasil: análise dos fatores associados no período intercensitário 2000-2010. **Estudos avançados**, v. 28, p. 155-174, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000200011> . Acesso em: 24 abr. 2025.

GIL, Antonio. Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 04. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLGHER, André Braz. Fundamentos da migração. Belo Horizonte: Cedeplar/Face/UGMG, 2004 (Texto para discussão, n. 231). Disponível em: [https://cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD 231.pdf](https://cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20231.pdf)>. Acesso em 23 fev. 2025.

GOETHER, Paulo. PIB do Nordeste cresce 2,9%, mas renda per capita segue a menor do país. **Movimento Econômico**, [S.l.: s.n.], 14 novembro 2025. Natureza. Disponível em: [PIB do Nordeste cresce 2,9%, mas renda per capita segue a menor do país](#). Acesso em 22 nov. 2025.

GOMES, Flávia Ingrid Bezerra Paiva; ZANELLA, Maria Elisa. Histórico, causas e características da semiáridade do Nordeste do Brasil. **Geografares**, n. 37, 2023. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/pdf/10409>. Acesso em: 20 out. 2025.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. 2.ed. Campinas, SP: Unicamp. 1998.

aIBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022 Educação**: Resultados preliminares da amostra/IBGE. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102161.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2025.

bIBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022 População e domicílios**: Resultados preliminares da amostra/IBGE. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102011.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

cIBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022 Fecundidade e Migração**: Resultados preliminares da amostra/IBGE. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102187.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

dIBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022 Alfabetização**: Resultados preliminares da amostra/IBGE. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3108/cd_2022_alfabetizacao.pdf#page=31.36. Acesso em: 18 nov. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PIB: o que é, para que serve e como é calculado · IBGE Explica. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (4m 46s). Publicado pelo canal IBGE.

Disponível em: (1) PIB: o que é, para que serve e como é calculado • IBGE Explica - YouTube. Acesso em: 01 out.2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais** : uma análise das condições de vida da população brasileira: 2024 / IBGE. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2025.

ISMAEL, Vinícius De Paula. Discussão Sobre as Diferentes Abordagens Teóricas Para O Estudo Das Migrações e Da Mobilidade Do Trabalho. **Geografia**, 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/110617306/11946.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

JAUMOTTE, Florencia; KOLOSKOVA, Ksenia; SAXENA, Sweta Chaman. **Impact of Migration on Income Levels in Advanced Economies**. Washington, D.C: International Monetary Fund, 2016(Spillover Notes). Disponível em <<https://doi.org/10.5089/9781475545913.062>>. Acesso em: 08 mai. 2025.

KOUCHER, Ademir Barbosa. Migrações internas no Brasil: novo problema, novos cenários. **Ensaio FEE**, v. 35, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://200.198.145.164/index.php/ensaios/article/view/2822>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LIMA, Ana Carolina C.; SIMÕES, Rodrigo; HERMETO, Ana Maria. Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010. **EURE**, Santiago, v. 42, n. 127, p. 29-54, set. 2016. Disponível em: < [Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010](#)>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 05. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINE, George Roger. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Rio de Janeiro: IPEA, 1994 (Texto para Discussão, n. 329). Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2547>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MENDES, Larissa Zanelato; MUELLER, Ailton Adelar. A teoria de redes de Mark Granovetter e o debate sobre o fenômeno migratório. **Interações**, Campo Grande, v. 25, n. 2, p. 14, 2024. Disponível em: < [SciELO Brasil - A teoria de redes de Mark Granovetter e o debate sobre o fenômeno migratório A teoria de redes de Mark Granovetter e o debate sobre o fenômeno migratório](#)>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MENEZES, Marilda Aparecida de. Migrações e mobilidades: repensando teorias, tipologias e conceitos. **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras. Marília: Oficina Universitária**, p. 21-40, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.36311/2012.978-857983267-3.p21-40>>. Acesso em: 30 fev. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL. **Resolução cnas/mds nº 176, de 17 de dezembro de 2024**. Dispõe sobre a atualização da classificação do porte dos municípios a

partir dos dados do Censo Demográfico IBGE 2022 e dá outras providências. [S. l.]: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: [governo federal - participa + brasil - resolução cnas mds nº 176, de 17 de dezembro de 2024](#). Acesso em: 03 nov. 2025.

MOHAPATRA, Sanket.; RATHA, Dilip Kumar; SCHEJA, Anna Elina. **Impact of migration on economic and social development : a review of evidence and emerging issues**. Policy Research Working Paper, n. WPS5558. Washington, D.C: World Bank, 2011. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/617151468332982240>. Acesso em: 07 mai. 2025.

NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do. **O Caminho para as secas: As imigrações para o Semiárido Setentrional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós- Graduação em Demografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2015. Disponível em: repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/20346/1/CaminhoSecasImigrações_Nascimento_2015.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

NUNES, Erivelton de Souza; SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/4634/3243>. Acesso em: 15 out. 2025.

OJIMA, Ricardo; NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do. Nos caminhos para o Nordeste: reflexões sobre os impactos diretos e indiretos da migração de retorno no período recente. **Redes: Revista do Desenvolvimento Regional**, [S. l], v. 20, n. 3, p. 48-62, mai/ago. 2015. Disponível em: redalyc.org/pdf/5520/552056814004.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

OLIVEIRA, Flavia Sousa. **Migrações rurais e agricultura familiar: vivências de familiares de Itapuranga/GO**. 2015. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Agronegócio) – Universidade Federal de Goiás, GO, 2015. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4426>. Acesso em: 25 mar. 2025.

OLIVEIRA, Heder Carlos de; BALEMANS, Tim; LIMA, Ana Carolina da Cruz. Internal migration in Brazil: exploring migration of high-skilled workers towards economic complex locations. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 52, n. 3, p. 171–194, jul/set. 2021. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1325> . Acesso em: 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [IBGE | Biblioteca](#). Acesso em: 05 mai. 2025.

PEIXOTO, João. As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. **Instituto Superior de Economia e Gestão – SOCIUS Working Papers**, n. 11, 2004. Disponível em: socius.rc.iseg.ulisboa.pt/publicacoes/wp/wp200411.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana. Migração de retorno: o caso recente das migrações cearenses. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l]. v. 44, n. 4, p. 833-850,

2013. Disponível em: < Vista do Migração de retorno: o caso recente das migrações cearenses>. Acesso em: 20 abr. 2025.

RITTER, Matias do Nascimento; THEY, Ng Haig; KONZEN, Enéas Ricardo. Introdução ao software estatístico R. 2019. Disponível em: lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205058/001108586.pdf?sequence. Acesso em: 22 nov. 2025.

ROCHA JUNIOR, Claudio Jorge Gomes da; BALTAR, Cláudia Siqueira. Motivações para as migrações juvenis do campo para a cidade no Brasil. **Perspectivas Rurales: Nueva Época**, [S. l]. v. 21, n. 41, p. 1-19, jan/jun. 2023. Disponível em: < http://doi.org/10.15359/prne.2141.2> . Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTOS, Sergio Rodrigo Quadros dos; CUNHA, Ana Paula Martins Amaral da; RIBEIRO-NETO, Germano Gondin. Avaliação de dados de precipitação para o monitoramento do padrão espaço-temporal da seca no nordeste do Brasil. **Revista brasileira de climatologia**, v. 25, 2019. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/rbclima/article/download/14149/7380. Acesso em 18 out. 2025.

SILVA, Fernando Vieira da. A migração temporária de trabalhadores de São José de Piranhas-PB para o corte de cana-de-açúcar em São Paulo e Bahia: causas e impactos para o lugar de origem. 2022. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, PB, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27056/1/FernandoVieiraDaSilva_Dissert.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Pedro Carlos Gama da. Cenário atual e perspectivas da agricultura no Nordeste. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NO NORDESTE, 2., 2013, Campina Grande. Desafios, avanços e soluções no manejo de plantas daninhas: palestras. Brasília, DF: Embrapa: SBCPD, 2013. Disponível em: <alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/973902/1/Pedro2013.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, Priscila de Souza; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração intraestadual no Rio Grande do Norte: estudo a partir dos fluxos RMN-interior e interior-RMN. **Ideias**, Campinas, SP, v. 11, p. 1-27, 2020. Disponível em: <Vista do Migração intraestadual no Rio Grande do Norte |Ideias>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SILVA, Vitor Hugo Miro Couto; FRANÇA, João Mário Santos de. Decompondo o diferencial regional de salários entre Sudeste e Nordeste: uma aplicação da abordagem quantílica incondicional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 47, n. 3, p. 109-129, jul/set. 2016. Disponível em: <Vista do Decompondo o diferencial regional de salários entre Sudeste e Nordeste: uma aplicação da abordagem quantílica incondicional>. Acesso em 26 abr. 2025.

SINGER, Paul. **O que é Economia**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do

Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 19, p. 789-802, 2018. Disponível em: < [SciELO Brasil - Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil](#)> Acesso em: 03 abr. 2025.

VENDRAMINI, Celia Regina. Jovens migrantes do desafio de trabalhar e estudar. **Revista Contrapontos**, [S.l.], v. 17, n.3, p. 427- 440, jul/set. 2017. Disponível em: <[jovens migrantes diante do desafio de trabalhar e estudar | revista Contrapontos](#)>. Acesso em: 20 abr. 2025.